

# Desafios e Soluções da Sociologia

Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)



Willian Douglas Guilherme  
(Organizador)

# Desafios e Soluções da Sociologia

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Rafael Sandrini Filho  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
D441	Desafios e soluções da sociologia [recurso eletrônico] / Organizador Willian Douglas Guilherme. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Desafios e soluções da sociologia; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web ISBN 978-85-7247-425-2 DOI 10.22533/at.ed.252192506  1. Sociologia – Pesquisa – Brasil. I. Guilherme, Willian Douglas. II. Série.  CDD 301
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

O livro “Desafios e Soluções da Sociologia” foi dividido em 2 Volumes, totalizando 42 artigos de pesquisadores de diversas instituições de ensino superior do Brasil. O objetivo da organização deste livro foi o de reunir pesquisas voltadas aos desafios atuais da Sociologia, assim como apresentar possíveis soluções para estes desafios.

O Volume 1 foi dividido em duas partes denominadas “Desafios da Sociologia”. Na Parte 1, são 11 artigos que discutem questões como a representação feminina e masculina, política LGBT, assédio moral e violência familiar. E na Parte 2, são 9 artigos que apresentam desafios à Sociologia por meio de discussões de temas como abuso sexual, masculinidades e racismo.

No Volume 2, os artigos foram agrupados em torno de duas partes denominadas “Soluções da Sociologia”. Na Parte 1, são 13 artigos e as temáticas giram em torno da economia criativa, cidadania, meio ambiente, educação, tecnologia e literatura. E na Parte 2, os 9 artigos discutem temas como autoajuda, quilombo, identidade cultural e valorização profissional.

Entregamos ao leitor o Volume 1 do livro “Desafios e Soluções da Sociologia”, e a intenção é divulgar o conhecimento científico e cooperar com a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Boa leitura!

Willian Douglas Guilherme

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
“AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO” NAS REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MULHER CIGANA ENTRE BRASILEIROS E ITALIANOS	
Mariana Bonomo Giannino Melotti Monica Pivetti	
DOI 10.22533/at.ed.2521925061	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>13</b>
ESCOLA EM DISPUTA: EDUCAÇÃO LIBERTADORA OU EDUCAÇÃO CONSERVADORA?	
Camila Zucon Ramos de Siqueira Siqueira Frederico Alves Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.2521925062	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>28</b>
“A GENTE SABE QUANDO DÁ PRA FALAR E QUANDO NÃO DÁ”: MEDO, SEGREGAÇÃO E SILENCIAMENTOS NA EXPERIÊNCIA DE MULHERES EM REGIÕES PERIFÉRICAS	
Maria Izabel Machado Marcelo Bordin	
DOI 10.22533/at.ed.2521925063	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>45</b>
A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS NA TRILOGIA <i>ÓPERA DOS MORTOS, LUCAS PROCÓPIO E UM CAVALHEIRO DE ANTIGAMENTE</i>	
Ivonete Dias Marcos Hidemi de Lima	
DOI 10.22533/at.ed.2521925064	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>54</b>
A VIVÊNCIA FEMININA NA CIDADE: PROCESSOS EDUCATIVOS PARA A EMANCIPAÇÃO DA MULHER	
Maria Vitoria Silva Cardoso Rosângela Ribeiro da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.2521925065	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>65</b>
LGBTTOFOBIA E RE(VE)LAÇÕES UNIVERSITÁRIAS: O PROCESSO DE FORMAÇÃO NOS CURSOS DA ÁREA DA SAÚDE E A POLÍTICA LGBT	
Claudio Leão de Almeida Junior Danielle Jardim Barreto Fernanda Gracielle Aguiar Zonta	
DOI 10.22533/at.ed.2521925066	
<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>76</b>
MASCULINIDADES VIOLENTAS: LEGITIMAÇÃO E NORMATIVIDADE	
Kety Carla De March	
DOI 10.22533/at.ed.2521925067	

**CAPÍTULO 8 ..... 85**

NAS TESSITURAS DO CORPO E DAS SEXUALIDADES EM CLARICE LISPECTOR E MICHEL FOUCAULT: UMA APRECIÇÃO CRÍTICA DO LIVRO “A VIA CRUCIS DO CORPO”

[Danila Faria Berto](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2521925068**

**CAPÍTULO 9 ..... 95**

O ASSÉDIO MORAL NO NOVO ESPÍRITO DO CAPITALISMO: DISCURSO DE MOBILIZAÇÃO E PRÁTICA PREDATÓRIA

[Igor Assoni Monteiro da Silva](#)

[Marilane Carneiro Di Mario](#)

[Mário Lopes Amorim](#)

**DOI 10.22533/at.ed.2521925069**

**CAPÍTULO 10 ..... 108**

O QUE PENSAM AS MULHERES SOBRE ‘SEXO E AS NEGAS’

[Daniela Rocha Drummond](#)

[Nelson Rosário de Souza](#)

**DOI 10.22533/at.ed.25219250610**

**CAPÍTULO 11 ..... 123**

VIOLÊNCIA NO ÂMBITO FAMILIAR: UMA ANÁLISE ACERCA DA RELAÇÃO ENTRE A VIOLAÇÃO DE DIREITOS NA INFÂNCIA E A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES ATENDIDAS PELO NÚCLEO DE ESTUDOS E DEFESA DOS DIREITOS DA INFÂNCIA E JUVENTUDE – NEDDIJ - UNIVERSIDADE ESTADUAL DO OESTE DO PARANÁ – UNIOESTE – CAMPUS DE MARECHAL CÂNDIDO RONDON.

[Amanda Beatriz Louris](#)

[Carla Liliane Waldow Esquivel](#)

[Elizângela Treméa](#)

[Francieli Pinheiro](#)

**DOI 10.22533/at.ed.25219250611**

**CAPÍTULO 12 ..... 133**

A CONSTRUÇÃO DO HERÓI CHE E AS MASCULINIDADES EM CUBA: CONSTITUINDO UM OBJETO DE PESQUISA

[Andréa Mazurok Schactae](#)

**DOI 10.22533/at.ed.25219250612**

**CAPÍTULO 13 ..... 146**

ABUSO SEXUAL COM CRIANÇAS E ADOLESCENTES: UMA ANÁLISE DE PROJETOS DE ENFRENTAMENTO NO PARANÁ

[Bruna Regina Battisti](#)

[Francieli do Rocio de Campos](#)

**DOI 10.22533/at.ed.25219250613**

**CAPÍTULO 14 ..... 154**

BUNDA, CULTURA NACIONAL E MISTIÇAGEM NO BRASIL

[Ana Paula Garcia Boscatti](#)

[Joana Maria Pedro](#)

**DOI 10.22533/at.ed.25219250614**

<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>166</b>
DISCUSSÕES SOBRE IDENTIDADE RELIGIOSA: O CASO DOS PEREGRINOS	
<a href="#">Marcelo Pereira Souza</a> <a href="#">Marcelo Alário Ennes</a> <a href="#">Alessandra Rodeiro Pereira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250615</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>182</b>
ENVIOS DE MEMÓRIA EM ELIDA TESSLER	
<a href="#">Isabela Magalhães Bosi</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250616</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>188</b>
HERANÇA AFRICANA E MEMÓRIA DA ESCRAVIDÃO: PATRIMÔNIO, ESPAÇO E DINÂMICAS POLÍTICAS NA ZONA PORTUÁRIA DO RIO DE JANEIRO	
<a href="#">Hannah da Cunha Tenório Cavalcanti</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250617</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>205</b>
MEMÓRIA, SILÊNCIO, ESQUECIMENTO E TURISMO	
<a href="#">Raniery Silva Guedes de Araujo</a> <a href="#">Karla Estelita Godoy</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250618</b>	
<b>CAPÍTULO 19</b> .....	<b>212</b>
PIADAS CONTRA NEGROS: VIOLÊNCIA EM FORMA DE HUMOR JOKES AGAINST BLACK PEOPLE: VIOLENCE AS HUMOR	
<a href="#">Paulo Sérgio de Proença</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250619</b>	
<b>CAPÍTULO 20</b> .....	<b>225</b>
QUEM E COMO SE DEFINE O ÉTNICO NA AUTO IDENTIFICAÇÃO “ÉTNICO RACIAL”?: DILEMAS DAS COTAS PARA NEGROS NAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS.	
<a href="#">Marcos Silva da Silveira</a>	
<b>DOI 10.22533/at.ed.25219250620</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR</b> .....	<b>238</b>

## A REPRESENTAÇÃO DAS PERSONAGENS FEMININAS NA TRILOGIA ÓPERA DOS MORTOS, LUCAS PROCÓPIO E UM CAVALHEIRO DE ANTIGAMENTE

### Ivonete Dias

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras na Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco – Paraná.

### Marcos Hidemi de Lima

Doutor em Letras pela Universidade Estadual de Londrina, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco – Paraná.

**RESUMO:** Este estudo visa analisar, no mundo patriarcal, as personagens Isaltina, Rosalina, Genuína, Quiquina, Joana, Adélia, Jerônimo, Lucas Procópio, Pedro Chaves e João Capistrano Honório Cota, presentes na trilogia *Ópera dos mortos* (1967), *Lucas Procópio* (1985) e *Um cavaleiro de antigamente* (1992). Dentro da perspectiva da ordem patriarcal, as figuras femininas aqui estudadas são retratadas de acordo com duas terminologias de Sant’Anna (1984) “mulheres esposáveis”, termo utilizado para descrever as mulheres brancas, burguesas, educadas para constituírem família e responsáveis por manter o status social do homem e, “mulheres comíveis”, mulheres negras ou mestiças, que, além do serviço doméstico, deveriam satisfazer sexualmente seus senhores, pois o prazer sexual era cabível somente fora de casa. Além disso, segundo Reis (1987), o espaço social ocupado por homens e mulheres era dividido entre *núcleo*,

espaço ocupado pelo homem, como o patriarca onipotente e, *nebulosa*, espaço ocupado por mulheres, negros e demais integrantes da casa-grande. Entretanto, nas obras estudadas, em alguns momentos, é possível observar uma inversão nos espaços ocupados, sendo que alguns homens se fecham em suas casas, ou seja, ocupam o espaço pertinente à mulher, enquanto a mulher ganha a rua, espaço pertencente ao homem. Outrossim, algumas mulheres brancas agem contra a ordem patriarcal, sofrendo punições, que serviam de exemplo às leitoras da época, uma vez que a leitura era utilizada como uma forma de educação. Além dos estudiosos mencionados, o arcabouço teórico desta pesquisa se vale também de Brandão (1993), Castello Branco e Brandão (1989), Freyre (1933) e Rocha-Coutinho (1994).

**PALAVRAS-CHAVE:** Espaço da mulher; personagens femininas; ordem patriarcal.

**ABSTRACT:** This research aims to analyze, in the patriarchal world, the characters Isaltina, Rosalina, Genuína, Quiquina, Joana, Adélia, Jerônimo, Lucas Procópio, Pedro Chaves and João Capistrano Honório Cota, in a trilogy that has the following novels: *Ópera dos mortos* (1967); *Lucas Procópio* (1985); and *Um cavaleiro de antigamente* (1992). In this patriarchal order perspective, the feminine

characters are portrayed according to Sant'Anna (1984) terminologies; “women to marriage”, a term used to describe white middle class women, educated to form a family and responsible for maintaining the man social status, and, on the other side, a “eatable women”, who is black or mixed race women, and, in addition to domestic service, should satisfy their sexually their lord, since sexual pleasure was only possible outside the house. Also, according to Reis (1987), the social space occupied by men and women was divided between center, occupied by the omnipotent patriarch and, periphery, occupied by women, black people and other members of the lord's house. However, in this research it is possible to observe an inversion on the spaces occupation, some men are in their houses, occupying the space pertinent to the woman, while the woman win the street, space belong to the man. Moreover, some white women act against the patriarchal order, suffering punishments, which served as an example to the women readers, since reading was used as a form of education. The theoretical bases of this research are also based on Brandão (1993), Castello Branco and Brandão (1989), Freyre (1933) and Rocha-Coutinho (1994).

**KEYWORDS:** Woman's space; female characters; patriarchal order.

## 1 | AUTOR

Waldomiro Freitas Autran Dourado nasceu em Patos, Minas Gerais, em 18 de janeiro de 1926. Devido à profissão do pai, juiz, morou em várias cidades.

Em 1940 mudou-se para Belo Horizonte, onde começou a cursar a Faculdade de Direito, período em que também trabalhou como jornalista e taquígrafo na Assembleia Legislativa. Durante este período de estudo, fez parte de um grupo literário que editou a revista *Edifício*. Em 1949 bacharelou-se em Direito. O trabalho que deu início a sua carreira literária foi *Teia*, publicado em 1947. Após este livro, muitos outros foram escritos, recebendo premiações por algumas de suas obras.

## 2 | AS OBRAS

A trilogia de Autran Dourado, composta pelos romances *Ópera dos Mortos* (1967), *Lucas Procópio* (1984) e *Um Cavaleiro de Antigamente* (1992) narra a história da família mineira Honório Cota. A ordem de leitura da trilogia é diferente da sequência de escrita dos livros. Para leitura, é interessante adotar a seguinte ordem: *Lucas Procópio*, que conta a história da primeira geração da família, a posse da terra recebida como herança e a falta de dinheiro que faz com que Isaltina se case com o terrível Lucas Procópio.

A segunda obra, *Um Cavaleiro de Antigamente*, narra a história da segunda geração da família, João Capistrano Honório Cota, filho de Isaltina e Lucas Procópio. Esta personagem lutará para salvar a honra e o nome da família, em especial, da mãe.

O terceiro e último livro, *Ópera dos Mortos*, narra a história da última geração da

família, a decadência dessa família mineira a partir da personagem Rosalina, filha de João Capistrano Honório Cota e neta de Lucas Procópio e Isaltina.

### 3 | ISALTINA

Isaltina de Almeida Sales é retratada em *Lucas Procópio e Um Cavalheiro de Antigamente*. Devido a uma crise financeira causada por má administração do seu pai, Cristino de Almeida Sales, o Barão das Datas, Isaltina é forçada a casar com um forasteiro que aparece na cidade em busca de um bom casamento. Trata-se de Lucas Procópio, um [...] forasteiro. Rico, coronel da Guarda Nacional, vindo do Sul de Minas, onde possuía fazenda de café. [...] queria se casar numa família de nome, se possível de casta. (DOURADO, 2002, p. 118)

Esta personagem é uma “mulher esposável”, terminologia empregada por Afonso Romano Sant’Anna em *Canibalismo Amoroso* (1984) para descrever mulheres brancas, burguesas, educadas para constituir família. Pode-se observar que Isaltina pertencia a essa “classe” de mulheres, pois ela “teve a melhor educação que se podia dar a uma moça que ia frequentar o paço imperial e os melhores salões do Rio de Janeiro.” (DOURADO, 2002, p.103).

Isaltina, embora vivesse numa sociedade patriarcal na qual parecia não passar de “uma boneca que faz fluir o som da voz do ventríloquo” (CASTELLO BRANCO; BRANDÃO, Apud. LIMA, 2012, p. 32), teve alguns pensamentos que não correspondiam aos pensamentos das mulheres de sua época quando observou o seu pretendente, no primeiro momento:

O cavaleiro não era dali, senão ela o teria reconhecido. Um desconforto, uma náusea só de pensar aquele homem cortejando-a. Muito mais velho do que ela, não se enxergava? Uma tristeza a gente estar sujeita a essas coisas. A posição da mulher, sempre pior que a do homem. Ficam feito galo, arrastam as asas, as galinhas mansas, bobas. [...] Que desconforto ser galinha, suportar o peso do macho. Se via como uma galinha, aguentando nas costas as unhas e o peso do galo, como toda fêmea. Só de pensar nisso tinha nojo, medo. Que destino triste ser mulher! suspirava. (DOURADO, 2002, p. 117)

Todavia, sua opinião não teve validade, e Isaltina foi forçada ao casamento, pois às mulheres da época cabia somente aceitar as ordens do pai e depois as do marido. A opressão sobre esta personagem revelou-se tão grande que, quando o pai percebeu que ela não estava aceitando sua ordem de casar com Lucas Procópio, apontou uma arma para filha:

Ela voltou para sala, deu de cara com o pai. O cabelo desgranhado, o olhar frio e duro, nunca o vira tão transtornado. Quando os olhos dela baixaram, viu na mão do pai um revólver. Isaltina hesitou, não sabia qual a melhor decisão. (DOURADO, 2002, p.123)

Isaltina casou, não por vontade própria, mas devido a sua obrigação como filha, de não se tornar um estorvo na família, mas sim com o objetivo de poder auxiliar para

que ela saísse da falência. Em sua lua de mel, além do medo do desconhecido, surge também uma triste descoberta: ela percebe que o homem com quem se casou era muito diferente dos homens dos romances lidos:

Quando ergueu os olhos para o espelho: um homem nu. Avançava para ela, vinha vagaroso, os braços balouçantes e abertos dum antropoide, de tão peludo. Ao ver aquela figura de primata pronta a cair sobre a presa, deu um grito de horror. O homem saltou em cima dela, lhe tapou a boca. (DOURADO, 2002, p. 126)

Sua lua de mel tornou-se um pesadelo, e Isaltina, “No escuro, era um bicho trevoso, enrolado sobre si mesmo. Na posição fetal, se protegia de braços, de forças invisíveis e destruidoras.” (DOURADO, 2002, p. 126)

Após este episódio, Isaltina e Lucas Procópio viveram alguns anos felizes, até o nascimento da primeira filha, o que não agradou Lucas Procópio que esperava um filho homem: “O rebento se chamaria João Capistrano, um nome másculo, sonoro.” (DOURADO, 2002, p. 137). Houve o distanciamento e a antipatia causados pelo patriarcalismo excessivo: “Se tivesse sido homem o rebento, é capaz de que as coisas teriam vindo a ser outras.” (DOURADO, 2002, p. 138).

Devido ao distanciamento gerado após o nascimento da filha, Isaltina se envolve com o padre Agostinho. Este envolvimento só é possível, pois às mulheres da época também cabia uma vida religiosa ativa, sendo que os padres tinham certa liberdade para entrar e sair das casas, bem como as mulheres tinham livre circulação na igreja. A junção de dois seres frágeis, ela jovem, sonhando um amor idealizado, e ele, encantado com a sensibilidade e beleza de Isaltina, causaram a suspeita de um caso extraconjugal, que fez com que Lucas Procópio surrassse o padre Agostinho, que acabou fugindo sem se despedir de Isaltina.

Em *Um Cavalheiro de Antigamente*, João Capistrano recebe uma carta que relata o envolvimento de sua mãe com o padre Agostinho. Esta carta será a responsável pela luta interna que João Capistrano terá para provar que sua mãe é um “ANJO DE BONDADE E PUREZA” (DOURADO, 2001, p. 244, grifos do autor).

#### 4 | ROSALINA

Rosalina pertence à terceira geração da família Honório Cota, retratada na obra *Ópera dos Mortos*, na qual é possível observar a importância dada ao sobrado em relação a personagem: “Se quiser, o senhor pode ver Rosalina, acompanhar seus mínimos gestos, como ela acompanhava os passeantes, não com aqueles olhos embaciados, aquela neutralidade morna. Mas veja antes a casa, deixa Rosalina pra depois, tem tempo.” (DOURADO, 1972, p. 3)

Tal como sua avó Isaltina, Rosalina era uma “mulher esposável”, fora educada para o casamento e filhos. Filha única de Genuína e João Capistrano Honório Cota, nasceu após muitas gestações sem sucesso: “E os filhos não vinham e não vinham. Nasciam temporãos e mortos ou não iam além de meio ano.” (DOURADO, 1972, p.

17)

Quando finalmente Rosalina nasceu, a alegria voltou ao sobrado e “Nem de longe dona Genu e o coronel Honório se permitiam pensar que podia ser um menino-homem, varão, para continuar aquela linhagem, que era o que ele mais queria.” (DOURADO, 1972, p. 18). Porém este período de alegrias foi pequeno, porque o coronel se envolveu em política e, assim como o pai, Lucas Procópio, foi traído pelo partido que representava. Por conseguinte, sua atitude foi se isolar, e com ele houve o isolamento da família toda.

O tempo passou e, por ficarem enclausurados da sociedade, Rosalina acabou não casando. Após a morte dos pais, ela tem alguns pensamentos que são um reflexo do que a sociedade patriarcal impõe sobre a mulher em relação ao matrimônio, já que “O casamento, ao contrário, enobrecia a mulher e abria-se como a única possibilidade de ascensão social, em um tempo em que não eram permitidas às mulheres atividades que possibilitassem sua promoção por esforço próprio.” (ROCHA-COUTINHO, 1994, p. 83) e, para a mulher, seria vergonhoso não ter arranjado um marido.

Rosalina repensava momentos vividos e parecia arrependida por não ter casado com Emanuel, filho de Quincas Ciríaco, amigo de infância de seu pai. No seguinte fragmento, logo após a morte de seu pai, Rosalina pensava: “Engraçado eu casar. Por que engraçado? eu bem que podia casar. Emanuel bem que quis. Não agora, antes, quando nada ainda tinha acontecido. Papai fazia planos pra mim. Depois me esqueceu, se entregou àquela maluqueira.” (DOURADO, 1972, p. 30). Noutro trecho, ela se reafirma como não sendo uma enjeitada quando lembra de sua primeira comunhão: “Uma noivinha, parece mesmo uma noivinha. Emanuel bem que quis, ela não era uma enjeitada.” (DOURADO, 1972, p.32)

Em consequência ao seu isolamento, Rosalina se torna frágil. Acaba tendo um relacionamento amoroso com Juca Passarinho, um andarilho que empregara, já que este representa “o falador que vem de fora, que pertence a outro grupo social, que não é da família, oriundo do profano” (REIS, 1987, p. 112). Tal relação entre os dois faz que Rosalina se degrade e acabe enlouquecendo, já que para as mulheres da época, não era permitido um relacionamento fora do casamento, ainda mais com alguém de classe social inferior a sua.

## 5 | GENUÍNA OU D. GENU

Retratada em *Um Cavaleiro de Antigamente* como Genuína e em *Ópera dos Mortos* como D. Genu, aparece poucas vezes nas obras. Tal quais as outras personagens brancas da trilogia, Genuína é uma “mulher esposável”, porém, muito mais do que elas, Genuína é o exemplo que uma mulher branca, burguesa, educada para o casamento deve seguir: “Ela não é só uma moça muito bonita e educada, disse Isaltina, mas de uma família distinta.” (DOURADO, 2001, p. 39)

Genuína sabia seu lugar e sua condição de inferioridade na sociedade patriarcal

que vivia, pois recebera uma educação que a inseriu como ser responsável pelos outros:

Uma vez que as mulheres devem atender às necessidades dos outros, ser responsáveis pelo bem-estar de sua família, pela felicidade e sucesso de seus filhos, elas foram ensinadas a ser sensíveis a insinuações não-verbais, tanto quanto a pistas verbais. Enfim, tudo na mulher sempre foi elaborado em torno da expectativa de que um dia seria mãe e dona-de-casa. (ROCHA-COUTINHO, 1994, p. 59)

Do mesmo modo que recebeu esta educação voltada para o matrimônio, Genuína a transmitiu à sua filha:

Mamãe tinha dessas coisas. Queria que ela fosse prendada, pensava que ela ia se casar. O piano – nunca mais tocou piano desde que sua mãe morreu, desde que tudo aquilo começou a acontecer – as lições de piano com dona Olímpia, as flores de pano.” (DOURADO, 1972, p. 29-30).

Este ciclo, que se constrói através da repetição discursiva, é o que mantém a sociedade patriarcal até os dias atuais.

## 6 | QUIQUINA

Quiquina é retratada na obra *Ópera dos Mortos*, como uma ex-escrava muda que, mesmo sendo negra, estava muito próxima ao núcleo. Isso porque entrou para a família antes da Rosalina nascer, quando Genuína ainda tentava em vão gerar um filho:

E lá ia o preto Damião, seguido da menina Quiquina, levar para o cemitério, sem nenhum outro acompanhamento, a miuçalha perdida, os frutos pecos do ventre de dona Genu. Que graça podia achar Quiquina naqueles enterros de anjinhos mal nascidos? (DOURADO, 1972, p. 18).

Quiquina e Rosalina viveram sozinhas no sobrado após a morte dos pais de Rosalina. Faziam flores de papel e tecido que eram vendidas na cidade:

Quiquina cuidava da venda das flores. Quem contratava, marcava os preços. Sabia fazer preços. Pra igreja era mais barato, nada de graça porém. Quem é que ia deixar de pagar a pobre da Quiquina. [...]Ela não se envolvia, deixava tudo por conta de Quiquina. Onde é que Quiquina arranjava tanta freguesia? (DOURADO, 1972, p. 31)

Os negócios pertenciam ao homem, então pode-se dizer que Quiquina, mesmo sendo negra, ocupou o lugar do homem da sociedade da época, pois cabia a ela o controle das vendas de flores de Rosalina, bem como todos os cuidados para com o sobrado.

## 7 | JOANA

Joana é retratada nas obras *Lucas Procópio* e *Um Cavalheiro de Antigamente*. A escrava pertencia à Isaltina. Ela “ganhou-a quando nasceu, levou-a consigo para Duas

Pontes, onde a preta morreu velhinha. Joana foi uma segunda mãe para mim, dizia Isaltina. Praticamente ela é que me criou, mamãe morreu muito moça.” (DOURADO, 2002, p.104).

De acordo com as observações de Gilberto Freyre:

A casa-grande fazia subir da senzala para o serviço mais íntimo e delicado dos senhores uma série de indivíduos – amas de criar, mucamas, irmãos de criação dos meninos brancos. Indivíduos cujo lugar na família ficava sendo não o de escravos mas o de pessoas de casa. Espécie de parentes pobres nas famílias europeias. (2013, p. 435)

Joana, aceitava sua condição de escrava e não sonhava com a alforria, mesmo porque quando isso se tornou possível ela já não era tão jovem:

Joana, estou aqui dizendo para o coronel que vou alforriar você. Pra quê, Nhanhá? Na minha idade, o que eu vou fazer com alforria. Teria de sair por aí catando emprego e passando pior do que passo aqui. Alforria, só se for pra eu ficar trabalhando aqui com Nhanhá. Pois eu vou lhe alforriar, disse Isaltina. Vai continuar na mesma, Nhanhá, vou ser sempre cativa de vosmecê. (DOURADO, 2002, p.133).

Devido ao seu relacionamento com Isaltina, Joana está próxima ao núcleo. Ganha presentes e auxilia Isaltina nos momentos difíceis.

## 8 | ADÉLIA

Ao contrário das outras duas escravas citadas anteriormente, a mulata Adélia é o tipo de mulher que Sant’Anna define como a mulher para ser comida, ou seja, é vista sob a perspectiva de uma mulher sexualmente desfrutável (1984, p. 22-23).

Adélia foi alforriada por Lucas Procópio e, após a decepção com a primeira filha, os dois voltaram a se aproximar. Segundo ele, Adélia “[...] não possuía nenhuma sutileza ou elaboração amorosa, mas lhe dava tudo o que pedia a sua natureza bruta de homem. Era uma mulata quente, ferosa e arteira como poucas.” (DOURADO, 2002, p. 138)

À Isaltina cabia somente a indignação e, claro, culpar a mulata pelas fugas do marido: “Entendo a muda semáfora, ele disse está bem, estive com outra, quer saber o nome? Ela então falou, foi cortante, uma navalha afiada. Eu por acaso alguma vez procurei saber o nome de algum dos seus animais?” (DOURADO, 2002, p. 140)

Devido a aproximação do patriarca, embora isso aconteça somente por causa do sexo, a mulata Adélia também conseguia estar próxima ao núcleo.

## 9 | PERSONAGENS MASCULINOS

Referente aos personagens masculinos presentes na trilogia, Jerônimo é um escravo fiel de Lucas Procópio e Pedro Chaves, seu feitor. No romance *Lucas Procópio* onde estas personagens aparecem, ambos viajam juntos para que Lucas Procópio tome posse de uma fazenda herdada por ele, a Fazenda do Capão Florido, em Minas

Gerais.

Pedro Chaves observava Lucas Procópio com o intuito de ter a sua vida: “Uma vez alguém me disse Pedro Chaves está querendo lhe roubar o nome, se apossar do que é.” (DOURADO, 2002, p. 52) e, mesmo com a proteção de Jerônimo, Lucas Procópio acaba morto e é “substituído” por Pedro Chaves.

Aproveitando o momento que o negro sai em busca de água, Pedro Chaves mata Lucas Procópio e assume sua identidade.

A arma apontada bem na cabeça de Lucas Procópio. Um pássaro trincou o silêncio estagnado, de cristal. A figura de Lucas Procópio contra o fundo azulado e luminoso do céu.

Uma explosão, o corpo caiu. Está morto o coronel Lucas Procópio Honório Cota, gritou Pedro Chaves para o céu alto, tinindo de azul. (DOURADO, 2002, p. 100)

Após a morte de Lucas Procópio, Pedro Chaves “torna-se seu duplo, num trajeto inverso do escultor e sua escultura, do pintor e seu retrato, já que ela mesma se modela como objeto de arte.” (BRANDÃO, 2006, p. 77) para assumir o lugar de Lucas Procópio.

Somente quando começa a viajar sozinho, acaba se interessando por política, porém, ciente de que precisa de uma mulher para conseguir *status* para a vida política, ele se aproxima de Isaltina.

João Capistrano Honório Cota, embora seja filho do terrível Lucas Procópio, é moldado pela mãe, Isaltina, por isso, se torna sensível a literatura e a música, educado com as pessoas, um verdadeiro “cavalheiro de antigamente”.

## 10 | CONCLUSÃO

Pode-se observar nas três obras analisadas o discurso patriarcal que tenta forçar o encaixe da mulher a viver de acordo com os seus preceitos. Este discurso foi utilizado pela igreja, pela própria literatura, que por muito tempo foi utilizada como forma de educação e, até mesmo, pela medicina, a qual incentivava que o ócio feminino fosse ocupado com serviços domésticos para, dessa forma, evitar pensamentos impróprios.

Do mesmo modo, é possível observar que as mulheres brancas presentes nas obras, mesmo sendo educadas para constituir família, têm uma vida e destinos diferentes. Isaltina, por ser representada em uma obra contemporânea (os fatos sucedem-se em *Lucas Procópio*, de 1985), mesmo quando tem um caso com um padre, atitude que rompe com os padrões da sociedade patriarcal da época, consegue voltar a ocupar seu lugar de “mulher esposável” no *núcleo*, talvez como uma forma do autor demonstrar a mudança que já estava ocorrendo na sociedade. Rosalina, retratada em uma obra de 1967, *Ópera dos Mortos*, por ter um relacionamento antes do casamento e com um homem de classe social inferior a sua, rompe com os padrões da sociedade patriarcal e, para servir de exemplo às leitoras da época, acaba enlouquecendo.

A partir do exposto anteriormente, é observável que o poder de decisão estava concentrado no *núcleo*, o qual era ocupado pelos homens, e às mulheres cabia somente a plateia, pois o homem era o detentor do poder: “Donos das terras. Donos dos homens. Donos das mulheres. Suas casas representam esse imenso poderio feudal.” (FREYRE, 2006, p.38).

Ademais, os homens retratados na trilogia, com exceção dos que pertencem à *nebulosa*, possuem nome e sobrenome, enquanto as mulheres possuem somente nome, ou sobrenome do pai ou do marido.

As mulheres brancas presentes nas obras eram criadas segundo os princípios propostos por Carla Bassanezi Pinsky (2012), cientes que a felicidade conjugal dependia única e exclusivamente delas, entendiam e, em sua maioria, aceitavam a sua condição de inferioridade. Poucas são às vezes em que percebe-se uma tentativa de imposição por parte das mulheres e, nestes casos, elas eram punidas para servirem de exemplo às leitoras da época.

## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Ruth Silviano. **Mulher ao pé da letra**: a personagem feminina na literatura. 2 ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

DOURADO, Autran. *Ópera dos mortos*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1972.

\_\_\_\_\_. **Lucas Procópio**. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

\_\_\_\_\_. **Um cavalheiro de antigamente**. Rio de Janeiro: Rocco, 2001.

FREYRE, Gilberto. **Casa-grande & senzala**: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2013.

LIMA, Marcos Hidemi de. **Mulheres de Graciliano**. Londrina: Eduel, 2012.

PINSKY, Carla Bassanezi. Mulheres dos Anos Dourados. In: DEL PRIORE, Mary (Org.). **História das mulheres no Brasil**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2012, p. 607-639.

REIS, Roberto. **A permanência do círculo**: hierarquia no romance brasileiro. Niterói: EDUFF, 1987.

ROCHA-COUTINHO, Maria Lúcia. **Tecendo por trás dos panos**: a mulher brasileira nas relações familiares. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.

SANT'ANNA, Affonso Romano de. **O canibalismo amoroso**: o desejo e a interdição em nossa cultura através da poesia. São Paulo: Brasiliense, 1984.

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-425-2

